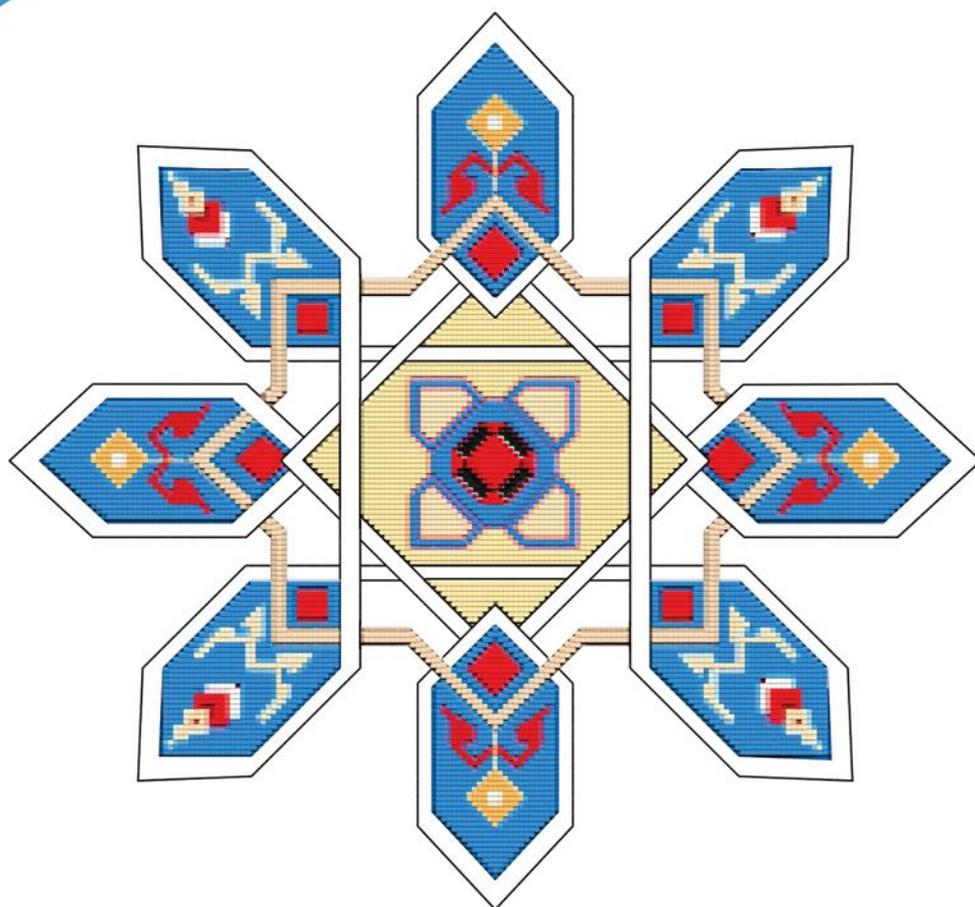


PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Unidade com respeito à diversidade



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

DIREÇÃO DA FIOCRUZ

Presidência da Fiocruz

Presidente - **Paulo Gadelha**

Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS) - **Jorge Bermudez**

Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC) - **Nísia Trindade Lima**

Vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI) - **Pedro Ribeiro Barbosa**

Vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR) - **Rodrigo Guerino Stabeli**

Vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) - **Valcler Fernandes**

Chefe de Gabinete - **Fernando José Marques de Carvalho**

Conselho Deliberativo

ASFOC-SN – Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde Pública - **Justa Helena Franco**

BIOMANGUINHOS – Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - **Artur Roberto Couto**

COC – Casa de Oswaldo Cruz - **Paulo Elian**

DIC – Diretoria de Infraestrutura dos Campi (ex-DIRAC) - **José Damasceno Fernandes**

DIPLAN – Diretoria de Planejamento Estratégico - **Claudia Turco**

DIRAD – Diretoria de Administração - **Cristiane Sendim**

DIREB – Diretoria Regional de Brasília (Fiocruz Brasília) - **Gerson Oliveira Penna**

DIREH – Diretoria de Gestão do Trabalho - **Juliano de Carvalho Lima**

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - **Hermano Castro**

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - **Paulo César de Castro Ribeiro**

FARMANGUINHOS – Instituto de Tecnologia em Fármacos - **Hayne Felipe da Silva**

IAM – Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz Pernambuco – ex-CPqAM) - **Sinval Pinto Brandão Filho**

ICC – Instituto Carlos Chagas (Fiocruz Paraná) - **Samuel Goldenberg**

ICICT – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - **Umberto Trigueiros Lima**

ICTB – Instituto de Ciências e Tecnologias em Biomodelos (ex-CECAL) - **Carla de Freitas Campos**

IFF – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - **Carlos Maurício de Paulo Maciel**

IGM – Instituto Gonçalo Muniz (Fiocruz Bahia – ex-CPqGM) - **Manoel Barral Netto**

ILMD – Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazônia – ex-CPqLMD) - **Sérgio Luiz Bessa Luz**

INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - **Eduardo Chaves Leal**

INI – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas - **Alejandro Hasslocher**

IOC – Instituto Oswaldo Cruz - **Wilson Savino**

IRR – Instituto René Rachou (Fiocruz Minas – ex-CPqRR) - **Zélia Maria Profeta da Luz**

Fiocruz Ceará (Fiocruz-CE) - **Fernando Carneiro**

Fiocruz Mato Grosso do Sul (Fiocruz-MS) - **Rivaldo Venâncio da Cunha**

Fiocruz-RO – Fiocruz Rondônia - **Ricardo de Godoi Mattos Ferreira**

Ouvidoria - **João Gonçalves Barbosa Neto**

Nota de Esclarecimento:

Este documento foi elaborado a partir de levantamento de informações e documentos das diversas unidades da Fiocruz, realizados pela equipe técnica da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Pesquisa – VPEIC, com a colaboração de representantes da Fiocruz-Brasília, a coordenação de Tânia Celeste Matos Nunes e a contribuição técnica da consultora Teresinha de Lisieux Quesado Fagundes, responsável pela sistematização do documento.

Suas linhas gerais foram apresentadas e debatidas na Sub-Câmara Técnica de Ensino *Lato Sensu* em 25 de junho de 2015, quando se constituiu Grupo de Trabalho para dar continuidade ao seu aprofundamento e posterior validação pelo CD-Fiocruz. Os conteúdos do PPP, atualizados e incorporados ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Fiocruz, foram debatidos pela Sub-Câmara Técnica de Ensino *Lato Sensu* em 25 de fevereiro de 2016.

Participantes da Elaboração: (a) **VPEIC:** Tânia Celeste Matos Nunes, Ana Furniel, Cristina Guilam, Gustavo Zoio Portela, Marta Sartori, Adélia Araújo, Carla Pacheco; (b) **Escola Fiocruz de Governo – Brasília:** Fabiana Damásio, Paulo Sergio de Carvalho; (c) **Consultora:** Teresinha de Lisieux Quesado Fagundes.

Grupo de Trabalho constituído em 25/06/2015: Anderson Boanafina (COC), Maria Mendes (IFF), Páulea Zaquini (EPSJV), Vera Kadjaoglesian (Fiocruz-MS).

"A educação não é só um bem para o indivíduo, mas uma necessidade para a sociedade."

(Anísio Teixeira)

1. Apresentação

Há mais de um século, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma das instituições de ensino, pesquisa e extensão das mais renomadas nacional e internacionalmente pela sua importante contribuição para a ciência, tecnologia e inovação em saúde, bem como para a formação, qualificação e aperfeiçoamento de pessoal nas áreas de sua competência. Para fins de compreensão do momento atual, constrói-se aqui uma sistematização da evolução histórica da linha do tempo dos principais eventos norteadores da sua história, que podem ser associadas ao ensino em geral, e em particular, a oferta de cursos de pós-graduação do *lato sensu*.

As atividades de ensino iniciaram-se em 1907 e desde então, os cursos já se articulavam com a pesquisa e com as ações da saúde pública no país. Durante toda a primeira metade do século XX foram intensas as atividades de formação de quadros. Em 1925, concretiza-se a idéia da formação de especialistas, que era considerada fundamental para o funcionamento dos serviços de saúde e do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) (Azevedo e Ferreira, 2012).

Nas décadas de 1930 e 1940 diversificam-se os campos temáticos das formações para os serviços, e também se ampliam, englobando cursos sobre os temas de Laboratório, Engenharia Sanitária, Estatística, Saúde Mental, Organização Administrativa Sanitária e Hospitalar, Nutrição, Doenças Venéreas, Malária, Lepra, Tuberculose, Peste, Tracoma, alcançando o número de 1298 formados entre 1942 e 1951. (Azevedo e Ferreira, 2012).

Toda essa produção se dá em um ambiente de construção da própria instituição, à época, pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC) que vivencia um processo de afirmação no interior das políticas públicas e das estruturas governamentais, envolvendo-se em controvérsias quanto à sua localização e à sua autonomia, chegando aos anos cinquenta do século XX com a definição de filiação ao Ministério da Saúde, onde permaneceu nos ciclos constitutivos que se sequenciaram na organização da Fiocruz. (Azevedo e Ferreira, 2012)

Em 1954, é criada a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) que passa a liderar um conjunto de atividades de ensino mais relacionados às políticas de saúde e saneamento e à organização do Sistema de Saúde. A ENSP ganha o reconhecimento nacional pela sua produção e capacidade de diálogo com as Universidades e os órgãos gestores das políticas de saúde, no âmbito federal, nos estados e nos municípios.

Em 1970, instituiu-se a Fundação Oswaldo Cruz agregando a ENSP, o Instituto Fernandes Figueiras do Departamento Nacional da Criança, o Instituto Evandro Chagas da Fundação Serviços de Saúde Pública, o Instituto de Leprologia do Serviço Nacional de Lepre e o Instituto Nacional de Endemias Rurais do Departamento Nacional de Endemias Rurais. Em 1976, este último foi incorporado à estrutura funcional do Instituto Oswaldo Cruz e seus centros regionais transformados em unidades da Fiocruz, a saber: os Centros de Pesquisa René Rachou, de Minas Gerais, Gonçalo Muniz, da Bahia, e Aggeu Magalhães, de Pernambuco. Neste processo, as experiências de formação enriqueceram-se com a ampliação da presença nacional da FIOCRUZ, tendo a pesquisa e o ensino articulados ao seu compromisso social com as lutas pela nova ordem democrática e ao movimento da Reforma Sanitária Brasileira.

Em 1975, foi criado o Programa Nacional de Cursos Descentralizados na ENSP, mediante parcerias com Universidades e Secretarias de Saúde dos Estados, permitindo a formação de sanitaristas em todo o país. Com isso, nos anos subsequentes, consolidaram-se vínculos com inúmeras instituições, que passaram a se constituir a base da estruturação de outros grandes projetos de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu empreendidos pela Fundação Oswaldo Cruz, em todo o território nacional.

O desenvolvimento deste trabalho fomenta uma capilarização maior nos Estados da Federação que passam a criar as suas estruturas estaduais de Escolas de Saúde Pública, à luz da ENSP/Fiocruz.

Na década de 1980, durante a gestão de Sérgio Arouca na Presidência da Instituição, foram criadas novas unidades técnico-científicas, entre elas a Casa de Oswaldo Cruz (COC), a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), o Instituto de Comunicação e Informação Científica em Saúde (ICICT), e abriram-se novas possibilidades de expressão e organização do ensino, da pesquisa e da informação e comunicação em saúde.

Vale ressaltar que a maioria das unidades da Fiocruz possui tradição na oferta de programas formativos em suas áreas específicas. O Instituto Oswaldo Cruz (IOC) oferece também curso regular de nível médio, considerado pós médio, de Biotecnologia em saúde, que foi precedido do Curso de Biologia Parasitária, criando uma cultura de valorização da formação dos técnicos, com o envolvimento de grande parte de seus docentes. O Instituto Fernandes Figueira e Biomanguinhos atuam de forma articulada com a Escola Politécnica de Saúde nas demandas de formação de nível médio, em suas áreas de atuação.

Destaca-se na ENSP a criação do Programa de Educação a Distância, em 1998, e da Escola de Governo na ENSP em 2001 que ampliaram as possibilidades de ofertas de cursos em parceria com outras instituições, principalmente de apoio à governança do SUS. Ambas as iniciativas, além de favorecerem a ampliação da oferta de cursos dessa unidade, também abriram espaço para uma nova forma de relação da Fiocruz e seu conjunto de unidades técnico-científicas, com os parceiros de outras instituições de

ensino congêneres. A década de 2000 é também marcada pela introdução dos mestrados profissionais voltados para a formação de pessoal para o Sistema Único de Saúde.

O primeiro curso, na modalidade EAD, oferecido foi o de “Gestão em Saúde”, desdobramento da parceria com a Universidade de Brasília, adaptando-se para a área de saúde a metodologia compartilhada com aquela Universidade. Já em 1998, o ensino a distância formou mais de 20 mil alunos, dando uma indicação da potência desse mecanismo, para o formato histórico de cooperação adotado pela instituição desde o início do século XX, baseado no princípio da inclusão e aprofundado com a implantação do Sistema Único de Saúde, a partir de 1990.

Em 2006, foi criado pelo MEC o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) para articular e integrar o Sistema Nacional de Educação Superior a Distância, e, conseqüentemente, ampliar a oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. A Fiocruz assinou um termo de cooperação com a UAB, inicialmente com 15.000 vagas de 5 diferentes cursos: aperfeiçoamento em vigilância sanitária, especialização de gestão em saúde, aperfeiçoamento em gestão de projetos de investimentos em saúde, aperfeiçoamento formação de facilitadores de educação permanente em saúde e curso de especialização em ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde.

O Programa EAD da Fiocruz tem sido reconhecido como uma iniciativa estratégica de formação para o SUS. Possui caráter permanente e incentiva a alimentação de uma rede de egressos, organizada em torno de práticas de intercâmbio e de cooperação recíproca. Dessa forma, a Fiocruz tem presença marcante no processo de construção permanente do Sistema Único de Saúde, tendo os seus ex-alunos (também os presenciais) a capacidade de produzir e circular o conhecimento em saúde entre todos os entes federados, e com a população em geral.

As inovações que se constituem nessa década, particularmente com a EAD, realizam-se no contexto de ricos debates e reflexões sobre a educação em saúde na Fiocruz, com a participação de docentes, pesquisadores e gestores das unidades Técnico-Científicas que se debruçaram sobre conteúdos enriquecedores das formulações de ensino da Instituição. Essas discussões ocorreram em dois ciclos de debates. A discussão ampliada do primeiro incluiu a questão da qualidade do ensino, revitalização da gestão do ensino e importância da elaboração do projeto político pedagógico (PPP) de cada unidade de ensino, incorporação da diversidade das modalidades de ensino levando em conta as características da instituição Fiocruz, numa perspectiva ampliada da educação e de formação do sujeito humano, desde as nuances absolutamente subjetivas até as mais ampliadas da questão da gestão em educação e suas questões políticas (FIOCRUZ, 2004).

Historicamente, a Fiocruz tem tido destaque nas iniciativas de apoio à formação de pessoal para o SUS, e chama atenção a criação, em 1998, da primeira escola de Governo em Saúde e do programa de Educação a Distância (EAD). Para atender aos

compromissos de profissionalização assumidos com o Sistema Único de Saúde e com os desafios da circulação do conhecimento, que é uma tônica da gestão moderna, além dos cursos presenciais, a Fiocruz ampliou sua capacidade de diálogo e de oferta educativa lançando mão de estratégias de produção compartilhada através do Sistema Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS e das Redes de Formação.

O Sistema Universidade Aberta do SUS – MS/Fiocruz foi criado em 2008 pelo Ministério da Saúde, formalizado por decreto presidencial em 2010, e abrange a partir de 2014 a participação de 35 instituições de ensino superior em todo o território nacional. Entre outras iniciativas, a UNA-SUS é responsável pela formação no âmbito do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab). Está a cargo da Fiocruz assegurar o funcionamento da Secretaria Executiva da UNA-SUS, e também a coordenação de 40 módulos educacionais, a elaboração de quatro módulos sobre a Saúde Coletiva, e as ações educativas do Programa Mais Médicos.

O Sistema é composto por três elementos: a Rede colaborativa de instituições de ensino superior – que atualmente conta com 35 instituições de ensino superior, o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (Ares) e a Plataforma Arouca.

Um dos objetivos da UNA-SUS é a educação permanente, visando à resolução de problemas presentes no dia a dia dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Para isto, os cursos oferecidos pela Rede têm enfoque prático e dinâmico, utilizando casos clínicos comuns.

Todos os cursos são inteiramente gratuitos e a modalidade de educação a distância foi escolhida para facilitar o acesso dos profissionais de saúde aos cursos, que possuem diversos níveis de capacitação acadêmica e podem ser acessados facilmente.

A proposta da Universidade do SUS é formar profissionais em larga escala, num programa de dimensão nacional que incentive a carreira dentro do Programa de Saúde da Família. Por meio de parcerias com universidades, faculdades, associações médicas e secretarias de saúde, o governo oferecerá cursos a distância não apenas pela internet, mas também de outras formas.

Os cursos da UNA-SUS são divididos em três áreas: Saúde da Família, Formação Gerencial e Saúde do Idoso. Esse sistema articula ações de universidades e outras instituições acadêmicas, Escolas de Saúde Pública, Serviços de Saúde e Gestão do SUS para atender aos objetivos propostos, constituindo-se em uma rede nacional para a educação permanente em saúde.

A produção de conhecimento se materializa na formulação de materiais instrucionais, que será feita em espaços virtuais e presenciais colaborativos, unindo esforços das entidades nacionais, universidades e associações profissionais e científicas. Todo material desenvolvido é de acesso livre às instituições e estudantes interessados por meio das bibliotecas virtuais e de outras mídias: CD-ROMs, DVDs, impressos, Tablets, aplicativos para smartphones etc.

Todos os cursos oferecidos são financiados com recursos públicos e sua funcionalidade permite o acesso de alunos em qualquer parte do país. Em 2015, o

sistema atingiu a marca de 160.000 matrículas de profissionais de saúde de todo o Brasil.

O Sistema UNA-SUS e as Redes de Formação, fazem parte do conjunto de ações requeridas para o modelo de aprendizagem coerente com os princípios da educação permanente adotada para a formação voltada para o SUS. Dessa maneira, no que tange às Redes de Formação contribuem para a especialização das equipes do Programa de Saúde da Família e com mais de três mil egressos de cursos stricto e lato sensu presenciais e com mais de 13 mil alunos formados em cursos a distância, constituindo-se em exemplo do potencial de atuação da Fiocruz como indutor de iniciativas de desenvolvimento em âmbito nacional. Essa estratégia inclui a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública; a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS); a Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde; a Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família. A Fiocruz exerce suas atividades em parceria com o Campus Virtual da Saúde Pública (CVSP/Opas); e os Institutos Nacionais de Saúde da América do Sul e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O segundo ciclo de debates foi composto de três encontros promovidos pelo Fórum Permanente de Coordenadores dos Cursos Lato Sensu (2008-2009) com reflexões sobre regulação, qualidade, avaliação e a importância das unidades de ensino elaborarem os seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Em 2010, o Instituto Fernandes Figueira, reconfigurado como Instituto Nacional da Criança, da Mulher e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), é reconhecido como centro nacional de referência pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação. A partir de 2010, o IFF assumiu a atribuição de órgão auxiliar do Ministério da Saúde no desenvolvimento, coordenação e avaliação de ações integradas, direcionadas à área da saúde feminina e infanto-juvenil em âmbito nacional. Ainda na atenção à saúde, nesse período o Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas foi renomeado como Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI). Tais mudanças trouxeram novos e maiores desafios, ao mesmo tempo que contribuíram para o fortalecimento do papel da Fiocruz na formação de quadros para o SUS, tanto na pós-graduação stricto sensu, como nos programas de lato sensu, cursos livres e treinamentos, além das residências médicas e multiprofissionais.

A EPSJV mantém parcerias de cooperação internacional de caráter bilateral com países do continente americano e com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop) e, de caráter multilateral, com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).

Além disso, a EPSJV é, desde 2004, Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a educação de técnicos em saúde.

Em 2011, o Conselho Deliberativo da Fiocruz aprovou o conceito de Escola de Governo em Saúde para toda a instituição e a criação de um Núcleo Federal na Fiocruz Brasília (atualmente é a Escola Fiocruz de Governo – EFG), para atuar na capital federal de forma articulada com as outras unidades da Fiocruz. A EFG atua com vista a

qualificar profissionais para o desenvolvimento de ações voltadas para as políticas públicas, de modo a reconhecer e absorver os novos paradigmas de gestão, reforçar o compromisso ético e a importância da formação política do cidadão e do servidor público.

Atualmente, a Fiocruz é uma instituição do Ministério da Saúde, na qual o ensino tem grande expressão, desenvolve a formação de trabalhadores de saúde altamente qualificados para o sistema de Ciência e Tecnologia e para o SUS, nas áreas de atenção, produção, gestão e vigilância em saúde. Para tanto, conta com 16 unidades técnico-científicas responsáveis por cursos de doutorado, mestrados acadêmicos e profissionais, que fazem parte de dez áreas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ademais, a Fiocruz desenvolve cursos de pós-graduação lato sensu, abrangendo as modalidades de Especialização e Residência oferecidas de forma presencial, semipresencial e a distância, bem como cursos de atualização, aperfeiçoamento e capacitação. Esta instituição oferece também os cursos de educação profissional técnica de nível médio, no campo da Educação, Trabalho e Saúde.

As discussões e preocupações no âmbito das Câmaras Técnicas de Ensino tem sido intensas, convergindo para a formulação de diretrizes do ensino lato sensu, em 2014. Em seus desdobramentos destaca-se o Seminário sobre “Educação, Saúde e Sociedade do Futuro”, realizado em agosto de 2015 e a elaboração de documentos em 2015 e 2016 que refletem a pluralidade das iniciativas educacionais, cujos formatos revelam uma rica relação do ensino com a pesquisa e o trabalho em saúde.

2. A Fiocruz e as articulações da Educação com a Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade

No VII Congresso Interno da Fiocruz, em 2014, com o tema “Conhecimento e Inovação para a Saúde, Desenvolvimento e Cidadania”, a visão de futuro da Fundação foi reafirmada como:

“Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde” (FIOCRUZ, 2014:21).

Tendo em vista sua missão de:

“Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais” (FIOCRUZ, 2014:2).

A educação, a comunicação e a informação compõem o tripé com papel estratégico na sua relação com a sociedade brasileira como um todo. Esse tripé é considerado como parte dos direitos humanos, estruturante para a construção e manutenção do SUS e do direito ao acesso universal à saúde, bem como, é crucial para a pesquisa, prestação de serviços, formação, planejamento e gestão. Na Fiocruz, é também por meio da educação, comunicação e informação que se estabelece a relação dialógica entre ciência, tecnologia e sociedade.

Dentre seus canais de comunicação com a sociedade, destacam-se as revistas Radis; Poli-Saúde; Educação, Trabalho e Saúde, Revista de Manguinhos, Rets, RET-SUS; os boletins eletrônicos da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz, Ciência & Sociedade, Cris Informa, Fonoaudiologia na saúde do trabalhador, Informe Ensp, Observatório do Cecal; além do Canal Saúde.

Realizada dentre outros espaços, por meio de avanços na reestruturação do Portal Fiocruz e de outros sites, na Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, aprovada em março de 2014, e no repositório institucional, assim como na utilização de diversos mecanismos de comunicação com a sociedade, como é o exemplo a Carta de Serviços, lançada em 2011 e já com três edições. Nesta área concentram-se três macroprojetos, sendo o de maior destaque o projeto Informação comunicação e divulgação em saúde e ciência e tecnologia para o SUS e com a sociedade. A reestruturação do Portal Fiocruz ampliou de forma expressiva a visibilidade e

transparência da instituição, possibilitando a elevação de padrões de eficácia e eficiência na usabilidade e acessibilidade do *site* e da informação. Alcançou o patamar de cinco milhões de acessos únicos em menos de dois anos de existência da sua nova versão e houve aumento significativo por meio de ferramentas externas de busca. Cabe destacar também o lançamento e aprimoramento de sistemas de informação de caráter estratégico, como o da Rede Brasileira de Ensaio Clínicos (Rebec), o do Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (ProQualis) e do Sistema Nacional de Informações Toxicofarmacológicas (Sinitox), Banco de Práticas e Soluções em Saúde e Ambiente (IdeiaSUS), Rede Genoma de Minas Gerais, Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (Rorehs) e Rede Brasileira de Justiça Ambiental.

A educação na Fiocruz se articula com o seu eixo institucional Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade (FIOCRUZ, 2014:13-15) mediante um conjunto de ações diretamente conectadas à pesquisa e desenvolvimento tecnológico e à pós-graduação acadêmica *stricto sensu*, ao se entender que a Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) são estratégicas para o desenvolvimento sustentável, emprego, renda, inclusão social e redução de iniquidades. A Fiocruz é a principal instituição não universitária de formação de pessoal para o SUS e para o sistema CT&I no Brasil, atuando por meio de seus programas de pós-graduação nas áreas de ciências biológicas; saúde coletiva; biotecnologia; medicina; interdisciplinar; ensino de ciências; farmácia e história.

As ações de ensino e a educação em uma perspectiva mais ampla já vêm sendo discutidas e aprimoradas, com importante contribuição da Câmara Técnica de Ensino, ressaltando o lugar institucional no sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e apontando importantes desafios referidos à consolidação dos grupos de pesquisa e ensino, aos novos cenários sociais, demográficos e epidemiológicos, aos desequilíbrios regionais e à cadeia de inovação na Fiocruz.

As várias formas de educação encontram eco na emissora de TV, o Canal Saúde, com participação expressiva no sistema nacional de comunicação e informação em saúde. É significativa a veiculação de programas próprios alinhados aos grandes temas setoriais, bem como seu papel para os espaços institucionais do sistema, em especial a área de controle social, por meio dos conselhos, mas também para os órgãos executivos e de representação, como Conass e Conasems, além de ampliar linhas de cooperação no campo da comunicação para outros países.

O papel da Fiocruz é relevante em todos os níveis de ensino, a exemplo de sua contribuição para a graduação por meio do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), voltado aos alunos da graduação, e pós-graduação *stricto* e *lato sensu*. Sua estruturação se dá de forma dinâmica e sinérgica entre as diferentes ofertas educativas apresentando-se com grande potencial para o atendimento às necessidades do SUS, mas também, com características variadas entre si, além da complexidade com a qual se configura. É possível afirmar que a FIOCRUZ dispõe de um rico acervo de experiências e um ambiente no qual crítica, diálogo e construção

coletiva constituem elementos fundamentais da definição de caminhos para a educação e a saúde do futuro.

A educação no âmbito da Fiocruz se integra ao eixo “Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde” (VII Congresso, 2014) que abrange as iniciativas e estratégias relacionadas com a produção industrial de insumos para a saúde, assim como com a relação entre desenvolvimento tecnológico, inovação e produção; ao eixo “Saúde, Ambiente e Sustentabilidade” que tem, entre outras atividades, um grande conjunto de iniciativas relacionadas à gestão ambiental, particularmente nos *campi* da Fiocruz e áreas de entorno, visando contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas integradas de saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável.

Outra via da educação na Fiocruz, a não-formal, é um importante instrumento de mediação entre as ciências e a sociedade, tendo nos espaços museais e nos seus acervos um relevante caminho para a construção de diálogos com as instituições de ensino formais, enriquecendo o currículo e promovendo a construção de novos conhecimentos.

O Acervo Museológico da Fiocruz teve início durante a gestão de Oswaldo Cruz que, ao assumir a direção do Instituto Soroterápico Federal em 1902, iniciou a construção de uma série de edificações para abrigar laboratórios de pesquisa e novas áreas para produção de soros e vacinas.

Dentre as duas mil peças do acervo, destacam-se equipamentos de laboratório, materiais utilizados na produção de medicamentos e vacinas, instrumentos médicos, mobiliário, indumentária, objetos pessoais de cientistas da instituição e uma pinacoteca. Sob a guarda da Reserva Técnica do Museu da Vida, o acervo é tratado e conservado em laboratórios. Este acervo vem sendo utilizado como fonte de pesquisa em trabalhos desenvolvidos pelos docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação da Fiocruz, em uma perspectiva que acompanha o debate historiográfico contemporâneo sobre o uso de novas fontes para além da documentação textual. Alguns desses trabalhos dão origem a exposições e outros instrumentos de divulgação científica, com o objetivo de traduzir para o grande público os temas relativos à história da ciência, da biologia e da saúde pública, como foi o caso, para o ano de 2011, da exposição comemorativa dos 100 anos da Participação do Brasil na Exposição Internacional de Higiene realizada em Dresden, Alemanha.

O Museu da Vida, uma das vias que a Fiocruz utiliza para o diálogo com a sociedade, é o espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade, tendo por objetivo informar e educar em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa, através de exposições permanentes, atividades interativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios. Trata-se de uma iniciativa da Casa de Oswaldo Cruz que visa proporcionar à população a compreensão do processo e dos progressos científicos e de seu impacto no cotidiano, ampliando sua participação em questões ligadas à saúde e a C&T.

Por ser vinculado à Fundação Oswaldo Cruz, o Museu da Vida assume características únicas, refletindo a cultura, a missão e o compromisso social da

instituição. Seus temas centrais são a vida enquanto objeto do conhecimento, saúde como qualidade de vida e a intervenção do homem sobre a vida.

O Instituto de Manguinhos, atual Fiocruz, nasce na virada o século XIX para o XX, em um ambiente de grande efervescência científica. Sintonizado com os acontecimentos e preocupações da época, o Instituto também passou a divulgar suas pesquisas através de exposições e publicações e com a criação de um Museu Científico que se destinava a formar e manter coleções relacionadas às atividades em andamento, além de apoiar cientistas de outros centros de pesquisa e com eles fazer intercâmbio de exemplares das coleções. Este compromisso com a divulgação científica tem se mantido ao longo de toda a sua história.

No campo Internacional, as atividades educacionais articulam-se com a coordenação do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris) destacando-se o papel da Fiocruz na relação Sul-Sul, consolidando o Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (UNA-SUL-Isags) e a parceria com o Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (NETHIS). Com essa estratégia, a cooperação internacional da FIOCRUZ abrange instituições de diversas regiões, principalmente no âmbito dos países africanos de língua portuguesa (CPLP/PALOPS) e na América Latina, com ênfase nos membros da UNA-SUL e a cooperação humanitária com o Haiti.

O eixo *Inovação na Gestão* faz parte da perspectiva de base no Mapa Estratégico da Fiocruz e reúne iniciativas relacionadas com aprendizagem institucional e dimensões da gestão em geral - recursos humanos, informação e comunicação, processos e qualidade e recursos em geral. A educação se integra à área de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico por meio de seis macroprojetos, sendo quatro deles voltados para a formação de redes: Rede de Pesquisas Clínica; Rede de Avaliação de Tecnologias em Saúde; Rede de Tecnologias Sociais; e redes e programas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino e de plataformas tecnológicas integradas entre unidades da Fiocruz e as instituições de C&T nas diversas regiões do país.

3. A governança do ensino da Fiocruz

Na Fundação Oswaldo Cruz, a governança do ensino acompanha o modelo de gestão da instituição como um todo, que se organiza em colegiados, com reuniões periódicas e análises de processos de maior abrangência na instituição e nas unidades.

A cada quatro anos realiza-se o Congresso Interno – com ampla representação das unidades e da Presidência da instituição – que é o órgão máximo de representação institucional, deliberando sobre os assuntos estratégicos do macroprojeto institucional. Nele, a área de Ensino se faz representar de forma bastante expressiva, acompanhando e se integrando aos ciclos de renovação institucional.

Dentre os demais colegiados internos, destaca-se o Conselho Deliberativo, órgão superior de formulação e condução da política de desenvolvimento institucional, composto pelo presidente, vice-presidentes, diretores de todas as unidades e representação dos funcionários. Reúne-se uma vez por mês, e aprecia, com vistas à aprovação, os projetos de relevância institucional, aí incluídos aqueles da área de ensino.

Outro importante componente da governança da Fiocruz é constituído pelas diversas Câmaras Técnicas, cujos pronunciamentos têm caráter propositivo, e que têm a finalidade de prestar assessoria técnica e científica à Presidência e ao Conselho Deliberativo nas suas áreas de competência, visando a formulação e avaliação de políticas institucionais, e a promoção da articulação horizontal entre os diversos Programas Institucionais. Cada Câmara Técnica é coordenada pelo Vice-Presidente da área a que está relacionada.

Dentro dessa dinâmica geral de governança da instituição, a gestão da área de ensino é realizada mediante a articulação de três planos distintos: (1) o plano da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC); (2) o plano das unidades; e (3) o plano dos programas de ensino e cursos.

No primeiro plano, cabe à VPEIC coordenar a Câmara Técnica de Ensino, formada por representações de cada Unidade, que elabora as propostas de diretrizes para o ensino e outras matérias que envolvem a organização e gestão dessa área na Fiocruz. A Vice-presidente da área apresenta essas propostas ao Conselho Deliberativo, com vistas à sua aprovação. A VPEIC conta ainda com uma Coordenação-Geral de Pós-Graduação.

O segundo plano de gestão do ensino se realiza nas unidades, com as suas Vice-direções de Ensino e algumas delas com Câmara Técnica de Ensino da unidade, com representações setoriais ou departamentais.

O terceiro plano é representado pela gestão dos cursos ou de programas de ensino, alguns dos quais sob a forma de colegiado.

No segundo semestre de 2014, a Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação conduziu, na Câmara Técnica de Ensino, a elaboração e discussão do documento “Diretrizes para as atividades de ensino de pós-graduação”.

Posteriormente apresentou-o ao Conselho Deliberativo, que o apreciou no mês de novembro. Os principais temas focados foram:

1. Contribuições do ensino da Fiocruz às políticas de saúde e educação incluindo: o ensino da pós-graduação; o programa de excelência com a discussão permanente dos critérios de avaliação, o reconhecimento do perfil e missão de cada programa, a contribuição da diminuição das desigualdades regionais na formação de doutores, a oferta de ações estruturantes para países da América Latina e Países Africanos de língua portuguesa e o estímulo à internacionalização do ensino da pós-graduação. Entre os mestrados profissionais foi destacada a importância do PROFSAUDE, mestrado profissional em rede nacional na área da saúde, com uma proposta de apoio as políticas de formação para a atenção básica de saúde.
2. Educação, trabalho e saúde contemplando a apreciação das Conferências Nacionais de Saúde, no que se refere ao ensino; a recuperação de programas que contribuíram para estruturar o ensino na Fiocruz e que se vincularam as políticas de saúde como PROFAE (Programa de Profissionalização dos Auxiliares de Enfermagem), Programas de Cursos Descentralizados de Saúde Pública, e mais recentemente o PROVAB (Programa de Valorização da Atenção Básica) e o Programa Mais Médicos; o trabalho em rede, o Campus Virtual Fiocruz; e um novo Programa de Gerenciamento Acadêmico- novo SIGA.
3. Caminhos possíveis para o futuro do ensino na Fiocruz com a apreciação de dez diretrizes envolvendo: a consolidação e excelência da pós-graduação; a ampliação da mobilidade dos alunos entre os diferentes programas de ensino da instituição; a ampliação da infraestrutura tecnológica de apoio ao ensino; a incorporação de novas tecnologias educacionais como telemedicina e telessaúde, entre outras; apoio ao campus virtual da Fiocruz e à formação em larga escala através da UNASUS; valorização do trabalho em rede; apoio ao programa de formação para a Atenção Básica do Ministério da Saúde; e apoio ao Seminário sobre “Educação, Saúde e Sociedade do Futuro” realizado no ano de 2015, em comemoração aos 115 anos da Fiocruz.

1. A Fiocruz na Formação para o Trabalho em Saúde: o SUS como um desafio permanente

A educação na Fiocruz é entendida de forma abrangente, pelo modo como a formação se vincula ao fortalecimento das linhas de pesquisa e ao seu papel social, técnico, científico e político voltado para o desenvolvimento e inovação tecnológica, à participação na saúde e à formação de vínculos com a sociedade brasileira.

Todavia, em termos, a formação para o trabalho em saúde para apoiar a consolidação do SUS é para a Fiocruz um dos seus principais compromissos e como tal, considerado como desafio para o campo da educação, no contexto do crescente aumento das desigualdades sociais, da transição demográfica e epidemiológica nacional e seus efeitos na relação dos níveis de atenção à saúde da população. Isto porque, a formação do pessoal de saúde tem sido predominantemente instrumentalizada, compartimentalizada, exercida de forma tradicional, e desprovida de conteúdos que possam embasar os profissionais de “desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre o fazer social desses trabalhadores, sua inserção nos sistemas públicos de saúde e sua compreensão acerca dos determinantes sociais e ambientais da saúde” (FIOCRUZ, 2014:9). Percebe-se a necessidade de se introduzir abordagens educacionais alternativas na área de educação para o trabalho em saúde, com novas formulações curriculares, bem como, diferentes articulações com as políticas de informação e comunicação, em consonância aos princípios da integralidade, equidade e universalidade da atenção para atender aos compromissos com a reorientação do modelo de atenção e gestão da saúde.

No campo da telessaúde, teleassistência e telemedicina sobressai a implantação do sistema de telessaúde do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, com grande potencial de realização de atividades de caráter multicêntrico. Entre elas, as webconferências e videoconferências com gestores; aulas em ambiente virtual e tempo real; consultorias a distância; e pesquisas de plataformas tecnológicas de baixo custo para auxiliar na organização do cuidado.

Dentre as iniciativas relevantes para a área de ensino, destaca-se a implementação do Programa de Excelência para a Pós-Graduação, que tem como objetivos: apoiar o desenvolvimento pleno das potencialidades dos programas de pós-graduação stricto sensu da Fiocruz; realizar o mapeamento dos pontos fortes e fracos dos diversos programas com visitas presenciais às unidades para discussão de melhorias; promover o incremento da publicação científica dos docentes e discentes em periódicos de alto impacto, inclusive com financiamento por assinatura institucional de publicações em revistas científicas; ofertar disciplinas para aprimoramento da escrita científica; intensificar as parcerias acadêmicas com instituições internacionais.

São importantes os avanços obtidos na avaliação da Capes para o triênio 2010-2012, divulgada em dezembro de 2013. Dois Programas com nota 7, cinco Programas com nota 6. Metade dos programas de pós-graduação stricto sensu da instituição subiu de conceito no período 2010-2012 e pode-se dizer, a partir desta avaliação, que um terço dos programas stricto sensu da Fiocruz apresentam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

A magnitude e complexidade da oferta educacional e científica da Fiocruz podem ser percebidas na quantidade de cursos oferecidos, teses, dissertações, inovações tecnológicas, publicações e impacto de sua produção técnico-científica na sociedade brasileira e no exterior, mantendo-se a tradição do ensino em todos os níveis, aliada ao processo de produção de conhecimento e à cooperação com instituições governamentais de gestão do sistema de saúde e com parceiros do campo científico, como as Universidades, outros Institutos de Pesquisa e Agências Estatais de incentivo e fomento à pesquisa e à inovação.

Ademais, o papel estratégico para a formação de pessoal para a saúde tem norteado as iniciativas na área da cooperação internacional, em que a Fiocruz por meio do conceito de “diplomacia da saúde” desenvolve projetos de formação de pessoal em parceria com países africanos de língua portuguesa e latino-americanos, em prol de uma melhor saúde global e com mais equidade.

O papel estratégico da Fiocruz é reforçado no apoio à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS, 2003) no asseguramento da integração da Saúde e da Educação no âmbito da formação de quadros para o setor saúde. Podem ser destacadas experiências exitosas do compromisso à consolidação da Atenção Básica à Saúde e da Estratégia em Saúde da Família são constatadas por meio das iniciativas do Programa de Valorização da Atenção Básica (Provab) e o Programa Mais Médicos. Em ambas as iniciativas, a Fiocruz contribui para a formação de profissionais de saúde com reorientação da educação e das práticas médicas, em consonância com os princípios do SUS.

O caráter dinâmico das iniciativas em educação pode ser observado nas diretrizes para o ensino na instituição, enumerados a seguir e debatidos durante o ano de 2014 na Câmara Técnica de Ensino e Conselho Deliberativo da Fiocruz. (FIOCRUZ, 2014:25-26). Seus desdobramentos se deram nas oficinas de Trabalho de caráter temático realizadas em 2014 e 2015 e no Seminário Educação, Saúde e Sociedade do Futuro, realizado em agosto de 2015. (<http://seminarioeducacao.fiocruz.br/event/1>)

Diretrizes para o Ensino

1. Consolidar a pós-graduação e sua interação com a produção científica e tecnológica, a inovação em saúde e o fortalecimento do SUS;
2. Apoiar o Programa de Excelência da Pós-Graduação da Fiocruz, promovendo debates pertinentes e implementando propostas concretas para o alcance de seus objetivos.
3. Aperfeiçoar mecanismos de formulação, integração e fortalecimento do ensino *lato sensu*, buscando apoio permanente às estruturas de governo que regulam essa formação no país, abrindo espaços para a compreensão das especificidades do *lato sensu* para apoiar o Sistema Único de Saúde brasileiro.
4. Implantar a proposta elaborada pelo Fórum das Unidades Regionais (FUR) para a integração do Ensino na Fiocruz, criando as condições para a oferta compartilhada de disciplinas, aperfeiçoando o processo regulatório e regimental dessa iniciativa, propiciando a mobilidade dos docentes e discentes, investindo no reforço à infraestrutura de comunicação virtual com web e vídeo- conferência e estimulando a orientação e co-orientação de alunos fora dos seus programas de origem.
5. Incorporar novas tecnologias como elemento intrínseco à moderna formulação dos projetos de educação na saúde, superando a visão de seu uso como ferramenta para abrigar processos educativos diversos. Apoiar o Projeto de Telemedicina e Telessaúde, dando visibilidade aos seus objetivos de ensino para todas as unidades da Fiocruz e integrando esforços para seu aperfeiçoamento.
6. Apoiar o projeto de criação do Campus Virtual Fiocruz, explorando seu potencial agregador de possibilidades que envolvem todos os níveis de formação da instituição, desde o nível médio até a pós-graduação *stricto sensu*, e desenvolver mecanismos concretos para a sua implementação.
7. Apoiar a formação em larga escala através da UNA-SUS, construindo arranjos de cooperação das instituições partícipes, com criatividade e inclusão, e qualificando os resultados para o SUS e o Sistema de C&T.
8. Aprofundar o perfil da Fiocruz na sua vocação do trabalho com Redes, diversificando as oportunidades e estimulando a relação dessas Redes com o conjunto da Instituição.
9. Tendo em vista as mudanças que vêm sendo efetuadas nos modelos de oferta formativa apoiados pelo Ministério da Saúde, através da ampliação atual e futura das Residências; as etapas de continuidade do Provac e do Programa Mais Médicos, entre outras inovações pedagógicas em caráter expansivo, explorar e problematizar o perfil da preceptorial como uma prática importante de mediação da oferta formativa contemporânea. Nessa mesma perspectiva, dar continuidade ao processo para criação do Mestrado Profissional em Rede para a Saúde da Família (PROFSAÚDE).
10. Promover discussão sobre diretrizes e novas visões sobre a educação na sociedade contemporânea, com ênfase no papel da Fiocruz. Com este objetivo promover o Seminário “Educação para a Fiocruz do Futuro”, a ser realizado em maio de 2015, no âmbito das comemorações dos 115 anos da Fiocruz. O Seminário teve por finalidade colocar em foco análises, diretrizes e projetos educacionais e contribuir para a definição de políticas institucionais.

2. Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

As práticas acadêmicas da Fiocruz são ancoradas no tripé ensino-pesquisa-extensão no seu sentido mais amplo, articulado com o desenvolvimento científico, a inovação tecnológica e a produção, bem como, a formação, qualificação e aperfeiçoamento de pessoal para o setor saúde, especialmente para o SUS. A produção de conhecimentos está intrinsecamente vinculada à inovação para a saúde, o desenvolvimento social e a cidadania, em conformidade com a visão de futuro da Fiocruz.

A magnitude e complexidade da oferta educacional e científica da Fiocruz podem ser percebidas no alto nível dos resultados das atividades de suas unidades entre eles aqueles relacionados a pesquisas e ensino nos níveis técnico, de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, com ampla produção de teses, dissertações, inovações tecnológicas, publicações e com impacto de sua produção técnico-científica na sociedade brasileira e no exterior. Dessa forma, a convivência entre ações voltadas para a formação de pesquisadores e para a formação de profissionais de saúde marca, desde suas origens, a história das ações de ensino na Fiocruz, envolvendo parcerias diversas com agências estatais e instituições universitárias, nacionais e internacionais.

Os processos formativos da Fiocruz abrangem os seguintes valores que permeiam a instituição como um todo: (<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/perfil-institucional>)

Valores da Fiocruz

- Compromisso institucional com o caráter público e estatal
- Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde
- Ética e transparência
- Cooperação e integração
- Diversidade étnica, de gênero e sociocultural
- Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores
- Qualidade e excelência
- Redução das iniquidades
- Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro
- Compromisso socioambiental
- Democracia participativa
- Democratização do conhecimento, e
- Educação como processo emancipatório.

Enquanto instituição educadora no campo da saúde, a Fiocruz ancora-se no conjunto de valores assim explicitados:

Valores como instituição educadora

- Saúde como direito universal e dever do Estado
- Saúde orientada pela Ética que valoriza a vida
- Consolidação da Saúde Coletiva nos seus compromissos com a promoção da equidade, da cidadania e dos direitos sociais
- Formulação das condições necessárias à manutenção, promoção e reprodução da vida humana saudável, tendo como marco de referência epistêmico a compreensão da complexidade existente nos processos de saúde/doença/cuidado em espaços socioculturais e ambientais específicos
- Abordagem inter e transdisciplinar, com a compreensão da saúde em sua expressão no indivíduo, no coletivo e na população, em sua vivência em sociedades e Estados determinados no tempo e no espaço
- Reconhecimento da diversidade da natureza dos saberes e dos interesses das ações a eles vinculados

Os princípios filosóficos e metodológicos que norteiam as práticas educacionais da Fiocruz se baseiam nos seguintes pilares epistemológicos, políticos e sociais:

- a) Compreensão da complexidade e heterogeneidade dos objetos e objetivos dos seus processos formativos no âmbito dos cursos e das pesquisas e o fato de serem historicamente situados na sociedade brasileira, o que implica fundamentalmente a não neutralidade da visão da educação e do seu papel político e social, enquanto instituição formadora de quadros para o desenvolvimento da ciência, do SUS e da saúde da população brasileira.
- b) Reconhecimento de que os processos pedagógicos vão além dos mecanismos reprodutores e homogeneizadores do saber e do conhecimento, contribuindo para a apreensão e aprendizagem de forma não hegemônica através da crítica, criatividade e formação cidadã.
- c) A educação e a saúde entendidas como campos de conhecimento e de práticas sociais, indissociavelmente ligados, pautados na compreensão do contexto histórico-social, na explicação e enfrentamento dos problemas, políticas e práticas em saúde, com a colaboração das ciências em geral, e em especial das ciências humanas e sociais, das artes e da comunicação.

- d) A pesquisa e o trabalho são considerados como princípios educativos, face à indissociabilidade dos processos formativos com a produção de conhecimentos, bem como com o mundo do trabalho, articulados e orientados para as necessidades de trabalhadores, gestores e usuários atuantes no SUS e do modelo de atenção e gestão em saúde.
- e) Participação, democratização, colaboração, interdisciplinaridade, disseminação de conhecimentos enquanto conceitos ancorados na pesquisa produtora de conhecimentos, na cooperação e na absorção de novas tecnologias em parcerias, redes e outras práticas colaborativas e renovadoras, que possibilitam a capilarização e ampliação da oferta e dos resultados, ao tempo em que integram diferentes culturas de formação e formatação de programas com horizontalidade e alcance nacional e internacional.
- f) Avaliação compreendida como princípio estruturante e estratégico para as mudanças dos sujeitos, dos currículos, das práticas profissionais e da Instituição.

Dessa maneira, as iniciativas educacionais praticadas na Fiocruz são implementadas por meio de variadas estratégias e técnicas pedagógicas, desde as que privilegiam o processo individualizado às que encontram no grupo e na coletividade o terreno fértil para o processo ensino-aprendizagem.

A diversidade de públicos-alvo, de objetivos, de conteúdos e de modalidades de ensino implicam grande variedade de itinerários formativos e curriculares, e multidisciplinaridade dos objetos em interação nas ações educativas, constituindo bases importantes para as práticas profissionais que as demandam. Há, assim, um enriquecimento mútuo entre práticas profissionais e práticas educativas.

Há, por conseguinte, diálogo intenso subjetivo e objetivo no âmbito dos processos pedagógicos desenvolvidos nas unidades de ensino da Fiocruz, e sua interpretação requer um olhar compreensivo à matriz institucional em que se incluem as concepções de ensino-aprendizagem e os paradigmas curriculares. Daí seus itinerários formativos apresentarem múltiplas referências, com variadas bases teórico-metodológicas, fundamentadas particularmente nos pressupostos e estratégias pedagógicas oriundos da aprendizagem significativa, do ensino-aprendizagem baseado em problemas concretos, no construtivismo, da educação permanente em saúde, da pedagogia crítica e emancipatória, da complexidade, da educação politécnica e da multirreferencialidade.

Aprendizagem Significativa e Construtivismo

O objeto de aprendizagem deve fazer sentido para o aprendiz que reconhece a existência de diversidade de sentidos, racionalidades e linguagens nos processos de produção de conhecimento e de aprendizagem. Adota abordagens pedagógicas voltadas para o 'aprender a aprender' estimulando os sujeitos aprendizes a manter-se atualizados de forma autônoma, crítica e investigativa ao longo de sua trajetória profissional; isso porque a disposição desses alunos para aprender é fundamental para o processo pedagógico, bem como os materiais didáticos. Valoriza as experiências dos sujeitos na produção de conhecimento. Ademais, trata-se de processos de ensino-aprendizagem significativa mediante protagonismos ativo dos sujeitos aprendentes orientada para o aprender fazendo, integração do subjetivo e objetivo, para a criatividade e solução de problemas concretos. O aluno é agente ativo do seu próprio conhecimento, constrói significados, define sentidos, ressignifica suas representações, e constrói assim novos conhecimentos. Em cada sujeito há um processo interno de mudanças que, porém, se faz com outras pessoas (AUSUBEL, 1980; VYGOTSKY, 1987).

Ensino-Aprendizagem baseado em problemas concretos

Nos cursos que adotam essa metodologia é crucial a problematização para a aquisição de atitudes e posturas críticas que possibilitem superar os problemas e obstáculos para a melhor compreensão e apreensão da realidade. Por exemplo, no caso da saúde, problemas decorrentes da segmentação do conhecimento que dificultam a compreensão e resolução dos problemas oriundos dos processos de saúde/cuidado/atenção. Adota-se a metodologia de aprendizagem baseada em problemas (PBL) de maneira a superar as tradicionais memorizações dos conteúdos (BERBEL, 1998).

Educação Permanente em Saúde

A educação permanente em saúde se orienta por processos educativos com itinerários formativos voltados para o trabalho, buscando nessa interação a melhoria e qualidade do próprio trabalho. Desta forma, é a pedagogia do trabalhador que objetiva o desenvolvimento de competências necessárias ao enfrentamento e acompanhamento de constantes mudanças no mundo do trabalho decorrentes de inovações técnico-científicas, culturais e da gestão na sociedade contemporânea. Esse processo pedagógico valoriza o diálogo com as novas práticas de gestão e organização dos serviços de saúde do SUS, e, para tanto, a compreensão do processo do trabalho é fundamental para identificar quais os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento das competências identificadas (CECCIM, 2005; DAVINI, 1995).

Pedagogia Crítica e Emancipadora

Os processos educativos da Fiocruz buscam construir e apoiar espaços de emergência de sujeitos, comprometidos com as transformações no campo da saúde coletiva, pela produção de reflexão crítica e de práticas desenvolvidas nas diversas esferas da vida social e acadêmica. As metodologias emancipadoras propostas por Paulo Freire tomam como ponto de partida o saber e a experiência cultural do aprendiz – por meio de processos dialógicos entre educador e educando – para a busca de conhecimentos que lhe possibilitem comparar, criticar, superar e

construir visões de mundo dos projetos sociais e de uma saúde de natureza pública (FREIRE, 2006,1998).

Complexidade e Multirreferencialidade

A crítica ao modelo hegemônico de se fazer ciência e produzir conhecimentos está associada e repercute no processo educativo da sociedade contemporânea caracterizada pela complexidade, interligação de tecnologias da comunicação e informação, fragmentação do conhecimento, incompletude, incerteza, heterogeneidade, contradição, e diversidade de sujeitos e objetos. Propõem-se mudanças na gestão do ensino mediante diversidade do conhecimento na perspectiva multirreferencial, associada à pesquisa colaborativa e multidisciplinar. A educação implica para o professor na escuta do aluno na sua diversidade cultural e na troca de saberes entre docente/ estudante, busca-se a formação de sujeitos humanos, em que a solidariedade e ética são formas de conectar e religar as pessoas e os saberes (MORIN,2002).

Educação Politécnica

A concepção Politécnica da Educação propõe através de sua dimensão infra-estrutural, a identificação de estratégias de formação humana, com base nos modernos processos de trabalho, que apontem para uma reapropriação do domínio do trabalho, somente possível a partir das transformações tecnológicas. Em sua dimensão socialista, uma concepção politécnica de educação busca expor a relação entre formação humana e um projeto de sociedade sem classes. Trata-se da possibilidade de formar profissionais não apenas por meio da teoria, mas também por meio da prática num processo em que o educando aprende praticando, e, ao praticar, compreende os princípios científicos que estão direta e indiretamente na base da organização do trabalho na sociedade. Da mesma forma, essa concepção de formação postula que o processo de trabalho desenvolva em uma unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais, pois, tais aspectos são características intrínsecas e concomitantes no trabalho humano.

Por fim, em linhas gerais, para a implementação de seus cursos, as unidades de ensino baseiam-se nas seguintes estratégias no planejamento, organização e implementação das ações educativas:

- Construção do projeto político-pedagógico do curso.
- Definição dos profissionais que irão implementar o projeto curso.
- Seleção dos conteúdos, saberes, conhecimentos teóricos e práticos e competências profissionais apropriadas, integrados e articulados com os objetos e objetivos da formação desejada.
- Desenho do itinerário formativo ancorado nas teorias pedagógicas e mbasadoras dos cursos da unidade de Ensino, e para tal, inclusão das metodologias de ensino-aprendizagem que favoreçam e atendam os ritmos e necessidades individuais e coletivos, a reflexão e a crítica, a compreensão subjetiva e objetiva dos determinantes e condicionantes do objeto no âmbito da saúde e da realidade social, bem como, o enfrentamento de problemas, conflitos e sua resolução, entre outras características.

- Construção e definição dos parâmetros e práticas da relação entre os sujeitos aprendizes e os responsáveis pela condução do processo educativo.
- Escolhas e definição dos processos avaliativos, de forma adequada, integrada e coerente com os sujeitos aprendizes e os princípios pedagógicos, filosóficos e políticos da qualificação e objetivos desejados.

3. A organização didático-pedagógica da Fiocruz: Plano de Atendimento às Diretrizes

A realização das atividades finalísticas dos processos de ensino da Fiocruz estão a cargo das unidades técnico-científicas onde eles estão sediados, com uma retaguarda de gestão acadêmica e escolar tanto nas unidades como na Vice-Presidência de Ensino, por meio da sua Coordenação-Geral de Pós-Graduação.

A gestão dos cursos segue um processo de planejamento ancorado na Vice-Direção de Ensino da Unidade, com uma Secretaria acadêmica que lhe dá o suporte necessário à confecção dos editais, aos processos seletivos, à análise dos projetos pedagógicos dos cursos e toda a movimentação subsequente para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, e o caráter público da sua oferta educativa. Os processos de ensino são regidos pelo regimento geral de ensino da Fiocruz, elaborado e refeito periodicamente, em interação da Vice-Presidência de Ensino com membros da Câmara Técnica convidados para tal fim.

Algumas unidades têm regulamento próprio de ensino, consoante com as orientações do Regimento Geral da Fiocruz.

Cada curso tem um coordenador e alguns deles trabalham com um colegiado de gestão, composto por docentes ligados aos Departamentos ou Laboratórios. Esses docentes são propositores dos cursos, para os quais elaboram os projetos pedagógicos específicos, que são aprovados pela coordenação de ensino ou por estrutura própria orientada pela vice direção para essa função da unidade. Os cursos contam com docentes e pesquisadores das unidades, ou convidados de outras unidades ou instituições, incorporando por vezes profissionais, gestores, especialistas, ou representantes de associações ou segmentos da comunidade, de acordo com os objetos tratados.

Os estágios têm também natureza variável, e beneficiam-se da estrutura de serviços da própria instituição (hospitais, centro de saúde e laboratórios com serviços especializados), mas também, de acordo com os objetos dos cursos, podem ser oferecidos estágios nas comunidades, assim como trabalhos de campo inclusive com incursões em áreas de floresta ou com algum grau de exemplaridade que se relacione com o ciclo de formação do aluno. Os docentes acompanham os estágios de forma sistemática.

A área de educação a distância é realizada com tutorias e em alguns casos, articula-se com as Redes de Cooperação nos estados, com gestão específica para cada curso, mediante edital e processo seletivo e com treinamento e gestão adequados para tal fim. Na Educação a Distância, os trabalhadores de saúde continuam vinculados a seus territórios de saúde, o que possibilita a integração ensino/serviço de forma mais potente. Os estudantes trabalhadores trazem as suas realidades de trabalho para o

centro do debate nos fóruns virtuais juntamente com estudantes trabalhadores de diversas regiões brasileiras.

Os materiais dos cursos presenciais são produzidos pelos próprios docentes, embora algumas unidades já disponham de estrutura de retaguarda para a produção de vídeos, filmetes, entre outros dispositivos midiáticos. A Fiocruz tem também uma Vídeo Distribuidora no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), que cria um ambiente favorável à colaboração, quando solicitada. Há possibilidade de disponibilização de livros da Editora Fiocruz e das Revistas existentes, bem como os livros e periódicos das bibliotecas institucionais.

Os materiais do ensino a distância são produzidos mediante Oficinas prévias com autores convidados para tal fim, que interagem com a coordenação de EAD, no caso da ENSP. Também são organizados ambientes virtuais para cada curso, possibilitando a interação entre o aluno e os docentes por meio de plataformas institucionais. Há interação entre as unidades de ensino para o compartilhamento de ações e colaborações, sempre que necessário. Estes objetos educacionais estão disponíveis no Ares.

A busca de inovações curriculares se dá em caráter permanente. O exemplo mais recente integra o documento de Diretrizes do Ensino de Pós-Graduação na Fiocruz, de 2014, e está representado pela proposta de mobilidade entre alunos da pós-graduação *stricto sensu*, mas espera-se que a implantação desse processo motive este procedimento também com os estudantes dos cursos *lato sensu*, permitindo a frequência do aluno em disciplinas das diferentes Unidades, com reconhecimento de créditos e contribuindo para a integralização de uma formação menos endógena e mais representativa da visão de Saúde Pública da Instituição.

A Fiocruz é palco de inúmeros debates sobre seus temas de interesse, e também de políticas públicas. No cotidiano dos cursos, incentiva-se a participação dos estudantes nesses eventos, desde que orientados pela coordenação do curso correspondente. Os Centros de Estudo das unidades são muito ativos, e os estudantes têm frequência nas sessões temáticas organizadas para alunos, pesquisadores e docentes.

Busca-se a integração e fortalecimento do ensino com oferta compartilhada de disciplinas e das metodologias de ensino aprendizagem propiciando mobilidade docente e discente, bem como, ensino e aprendizagem compartilhados por meio da comunicação virtual com web e videoconferência.

A Plataforma Siga tem o objetivo de gerenciar as informações e processos dos vários atores nos cursos de todos os níveis, possibilitando-lhes o planejamento, controle, tomada de decisões, investigações e pesquisa e é formada pelo conjunto de sistemas, informações e arquitetura, configurados, visando informatizar os processos associados à gestão de cursos de pós-graduação e nível técnico da Fiocruz, segundo levantamento e normatização realizados nas suas unidades. Há um conjunto de sistemas para nível *strictu sensu* e outro para o *lato sensu*, tanto na modalidade

presencial como à distância. O sistema para a educação profissional abrange os cursos profissionalizantes de nível de educação básica (<http://www.siga.fiocruz.br/> acessado em 19.06.2015).

4. Avaliação e o ensino na Fiocruz

A avaliação e o acompanhamento da aprendizagem são componentes significativos do itinerário formativo e das práticas de uma instituição educativa, expressam simultaneamente concepções pedagógicas, visão de mundo e de sociedade e balizam o alcance dos seus objetivos educacionais. Nas unidades de ensino da Fiocruz tem-se como parâmetro avaliativo de um lado, os objetivos mais amplos referentes à contribuição a ser dada à ciência, tecnologia, prestação de serviços de saúde pública/coletiva e ao SUS, por meio da excelência da formação de gestores, docentes, técnicos e pesquisadores comprometidos com a saúde das populações. Por outro lado, às finalidades da educação de contribuir para a formação equitativa, cidadã, ética, política e democrática dos sujeitos aprendentes. Discutir sobre os critérios da avaliação e indicadores a serem utilizados é uma das diretrizes da Fiocruz para os cursos de pós-graduação (FIOCRUZ, 2014).

A avaliação tem sido, simultaneamente, um dos componentes das ações de planejamento que subsidiam as decisões, estratégia pedagógica de aprendizagem e instrumento de reflexão contínua sobre a própria instituição educativa e da formação dos profissionais/estudantes participantes dos cursos Lato Sensu. O processo de avaliação e acompanhamento do ensino aprendizagem é sistemático, contínuo, orientador, integral, inclusivo, relacional, quantitativo e qualitativo, emancipatório, crítico e reflexivo.

No âmbito das unidades de ensino praticam-se principalmente as seguintes modalidades de avaliação, a depender da função que venha a ter no itinerário formativo do curso: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica é realizada no início do curso, dos módulos e das disciplinas, por meio de coleta de informações e sondagem dos estudantes participantes, para melhor conhecer sobre seus conhecimentos, experiências, habilidades e atitudes que trazem para a nova experiência formativa. Esse tipo ou dimensão da avaliação é informativa, conhecida como sondagem de nivelamento e também pode ter a função de construção de linha de base para acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem e mudanças do/no estudante. A avaliação formativa refere-se à investigação da prática dos processos escolares que possibilita, tanto ao docente como ao estudante, identificar e informar o nível e grau da aprendizagem resultante do ensino, detectar limites e lacunas e melhorar o processo ensino-aprendizagem, na busca da excelência da formação (VASCONCELOS,1994; LUCKESI, 1995; DEMO, 2005).

A avaliação e acompanhamento do ensino na Fiocruz efetivam-se por meio da avaliação da aprendizagem do estudante/profissional, da avaliação dos processos de ensino dos cursos oferecidos, da avaliação dos projetos/programas e da unidade de ensino-pesquisa.

A avaliação da aprendizagem do aluno tem duas finalidades básicas: possibilitar ao estudante de forma significativa a reflexão sobre seu processo de aprendizagem

auto-formativo, e orienta-lo quanto aos passos seguintes a serem dados, bem como, enriquecer o aprendizado durante o próprio processo de avaliação. E para o professor, essa avaliação tem a função de desvelar o momento presente do aluno enquanto ser aprendiz e agente do seu processo de aprendizado. A depender da metodologia, do instrumento e da frequência de avaliação utilizada, revela-se o que foi aprendido pelo estudante quanto aos conhecimentos, habilidades, competências, quais as dificuldades e limitações que precisariam ser superadas e que dependem da atuação dos vários atores do processo educativo.

De maneira geral, consideram-se outros aspectos como importantes, tais como: clareza e explicitação dos critérios de avaliação no plano de ensino; avaliação coerente com o conteúdo programático das disciplinas / módulos; ser sempre de natureza construtiva para a aprendizagem do estudante, e, obedecer às normas legais vigentes do Ministério da Educação e do Regimento Geral dos Cursos Lato Sensu da Fiocruz.

As avaliações do curso e do programa visam promover mudanças na qualidade dos serviços educacionais prestados, possibilitam replanejar as estratégias e aperfeiçoar os procedimentos, a fim de se atingir os objetivos previamente definidos. Avaliam-se as disciplinas ou módulos ao seu final, de sorte a colher informações sobre os conteúdos, as oficinas, disciplinas, módulos, atendimento administrativo, o corpo docente e as instalações. Trata-se de um processo que varia a depender da natureza e objetivos de cada unidade. Pode ser realizada por meio de auto-avaliação, de levantamento de opiniões usando questionários ou formulários específicos, em meio impresso ou online, de forma anônima ou não, em que se obtêm informações segundo a perspectiva dos respondentes sobre a atuação do corpo docente/preceptores, de todos implicados no processo de realização dos cursos, e as condições estruturais da unidade de ensino e pesquisa. Em geral, a análise crítica do programa ou curso possibilita à coordenação e sua equipe introduzir mudanças e ajustes na realização do curso a fim da consecução dos objetivos estabelecidos. As experiências exitosas são examinadas para difundi-las com os outros programas.

Ademais, a partir do estabelecido pelo Programa de Excelência para a Pós-Graduação (*stricto sensu*) garantir a sua qualidade, realiza-se a avaliação institucional, cujos resultados possibilitam desenvolvimento de estratégias de acompanhamento dos efeitos dos cursos nos egressos e introduzir ajustes às necessidades formativas do SUS para melhorar a articulação com os serviços de saúde. Outras iniciativas são desenvolvidas em colaboração com entidades como a Abrasco, a exemplo da participação na formulação e acompanhamento do Sistema de Acreditação Pedagógica para os cursos Lato Sensu em Saúde Coletiva, em implantação na Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, sob a coordenação da Abrasco. Essa proposta visa a qualidade da formação ministrada pelas Escolas e Centros Formadores da Rede, a partir do gerenciamento pactuado coletivamente dos parâmetros e critérios definidos e adotados para a certificação do curso e do programa.

Segundo o Regimento Geral de Ensino da Pós-Graduação Lato Sensu da Fundação Oswaldo Cruz, em consonância com a legislação vigente, para o estudante obter a aprovação e certificação final do curso precisa ser aprovado nas disciplinas e no trabalho final (TCC), e ter frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina. Nos cursos à distância a frequência é obrigatória nos encontros presenciais das atividades programadas.

Para a avaliação da aprendizagem das disciplinas e/ou módulos pode haver ajustes e variações a depender da natureza, conteúdo, objetivos, e metodologia de ensino-aprendizagem das disciplinas do curso, a depender se a disciplina é teórica, prática, no âmbito do serviço de saúde, presencial, semi-presencial e à distância. No geral, adota-se vários critérios selecionados, dentre os seguintes:

- Participação em sala de aula (30% ou 40%)
- Participação nos debates
- Apresentação de seminário
- Provas escritas ou orais
- Fichamento/resenha da bibliografia do curso
- Elaboração de projetos, resumos, relatórios, trabalhos temáticos e/ ou outros, em grupos e/ou individuais, intra ou extraclasse
- Avaliação por meio de rodas dialógicas, seminários, trabalhos desenvolvidos nas oficinas, participação nas ações relacionadas à saúde
- Auto-avaliação ao final de cada módulo, de forma escrita ou oral
- Algumas disciplinas exigem trabalho final
- Avaliação coletiva, durante uma reunião em que estudantes e docentes analisam seus relatórios e portfólios das experiências vividas
- Avaliação realizada por preceptores quanto a atividade realizada pelo estudante/participante no serviço

O aproveitamento acadêmico de cada disciplina ou módulo é expresso por meio de conceitos, considerando-se o conceito C o mínimo para aprovação: A – Excelente (equivalente a notas entre 9 e 10); B – Bom (equivalente a notas entre 7,5 e 8,9); C – Regular (equivalente a notas entre 6 e 7,4); D – Insuficiente (equivalente a notas entre 0 e 5,9). Aquele que tiver conceito D é reprovado na disciplina e se receber duas vezes este conceito é desligado do curso.

Será considerado aprovado no módulo o participante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 pontos, dentre as notas de 0 a 10.

- Notas entre 9,0 a 10 – A – (excelente)
- Notas entre 7,5 a 8,9 – B – (bom)
- Notas de 6,0 a 7,4 – C (regular)
- Notas menores que 6,0 – D (insuficiente).

O estudante participante poderá ser desligado do curso se obtiver avaliação insuficiente, frequência abaixo do percentual requerido para as atividades teóricas ou práticas, e descumprimento ao regulamento do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requerido obrigatoriamente para a aprovação e certificação final do estudante. Trata-se de um trabalho individual escrito em geral durante o curso sobre a temática estudada em que o aluno revele a incorporação de seus aspectos teóricos, conceitual, metodológico, tecnológico, político, entre outros. Pode ser desenvolvido e apresentado nos seguintes formatos: desenvolvimento de um projeto de intervenção; uma monografia; artigo científico resultante da construção e execução do projeto de pesquisa ao longo do curso com o intuito de fortalecer a relação ensino e pesquisa, sempre seguindo as normas de formatação e apresentação da ABNT referente à elaboração de publicação científica. Cada aluno tem um professor orientador, especialista no tema e/ou abordagem metodológica, que se torna responsável pelo acompanhamento da produção do TCC, processo esse que pode ou não ser acompanhado pelas várias instituições envolvidas no desenvolvimento do curso. A entrega do TCC deve ser ao final do curso dentro do prazo, com parecer favorável do orientador, que o distribui para os componentes da banca examinadora darem seus pareceres. A exposição final do TCC, opcionalmente para cada curso, pode ser oral para o público interno e externo e o estudante deve apresentar a versão final do seu TCC após vinte dias com as sugestões da banca integradas ao trabalho. Projetos envolvendo seres humanos ou animais deverão passar pelo comitê de ética da Fiocruz.

5. A Relação ensino e pesquisa e os projetos sociais mediando relações de ensino versus a aprendizagem com inclusão social

Articular teoria e prática, educação e trabalho, distintas áreas de conhecimento, aspectos objetivos e subjetivos em um processo de formação flexível constituem desafios permanentes para a Fiocruz. A tradição da relação ensino x pesquisa x políticas x práticas de saúde e de gestão da saúde passou por inúmeros ciclos de renovação, com diferentes formas de pesquisar e organizar o ensino, e de interagir com os distintos atores das políticas de Saúde.

A complexidade da Fiocruz ao mesmo tempo permite a expansão, mas também a multidisciplinaridade e a realização de ações transversais aos seus campos de atuação, todos eles influenciados pelos avanços dos processos de produção do conhecimento, de produção do ensino e de produção da vida, na atualidade.

Para melhor compreensão de como o campo da pesquisa está organizado, segue abaixo a relação das 29 áreas de pesquisa da Fiocruz, que se desdobram em linhas e em projetos, todos eles interagindo como fonte de organização e enriquecimento do ensino:

Áreas de Pesquisa

- Entomologia, Biologia de Vetores e Reservatórios de agentes infecciosos
- Microbiologia em Saúde e Ambiente
- Virologia e Saúde
- Parasitologia
- Imunidade e Inflamação
- Modelos experimentais de doenças
- Doenças Crônicas e não transmissíveis, medicina regenerativa
- Nanotecnologia e novos materiais
- Genômica, Proteômica, Biologia de Sistemas, Biologia Sintética, Computação Científica
- Genética e Epidemiologia Molecular em Saúde, Farmacogenética
- Pesquisa Clínica e Ensaio Clínicos
- Saúde e Gênero, Saúde do Idoso
- Saúde Perinatal, da Criança e do Adolescente
- Ambiente, Ecologia e Saúde
- Epidemiologia, Métodos Estatísticos e Quantitativos
- Vigilância em Saúde
- Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Saúde
- Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde
- Promoção da Saúde
- Avaliação e Economia da Saúde
- Informação e Comunicação em Ciências e Saúde
- Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde, Cultura e Sociedade
- História, Saúde e Ciência

- Educação em Ciências e Saúde
- Educação não formal e divulgação das ciências e saúde
- Pesquisa e Desenvolvimento de fármacos e medicamentos
- Pesquisa e Desenvolvimento de Diagnósticos
- Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas Profiláticas e Terapêuticas
- Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos Sociais

Os dados apresentados a seguir representam áreas temáticas que se projetam em cursos em diferentes unidades da Fiocruz, tomando como referência o mês de maio de 2015. Essas áreas não representam uma lista de cursos lato sensu, e sim, uma amostra das áreas temáticas de cursos, que são construídos em articulação com a pesquisa, com as políticas de saúde e o desenvolvimento de ações comunitárias.

Áreas Temáticas:

- Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde
- Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde
- Gestão do Trabalho e Educação em Saúde
- Gestão Ambiental
- Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde
- Saúde Pública
- Vigilância Sanitária
- Saúde Coletiva
- Direito e Saúde
- Atenção Básica e Promoção do Desenvolvimento Social
- Hemocentros
- Gestão e Tecnologias do Saneamento
- Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos
- Pneumologia Sanitária
- Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social
- Saúde Mental e Atenção Psicossocial
- Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana
- Docência em Educação Profissional em Saúde
- Educação Profissional em Saúde para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- Trabalho, Educação e Movimentos Sociais
- Comunicação e Saúde
- Informação Científica e Tecnológica em Saúde
- Controle de Riscos e Agravos Infecciosos à Saúde do Recém-Nascido
- Videocirurgia Pediátrica
- Endoscopia Digestiva Ginecológica
- Endoscopia Digestiva Pediátrica

- Enfermagem Neonatal e Pediátrica
- Atenção à Saúde da Mulher
- Cirurgia Plástica Reconstructora nas Patologias Mamárias
- Mastologia
- Fisioterapia Pediátrica e Neonatal
- Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde
- Psicoterapia Infanto-Juvenil
- Alergia e Imunologia
- Anatomia Patológica
- Anestesiologia Pediátrica
- Cirurgia Pediátrica
- Doenças Infecto-Parasitárias
- Genética Médica
- Gestação de Alto Risco
- Medicina Fetal
- Neonatologia
- Neurocirurgia Pediátrica
- Obstetrícia; Neurologia Infantil
- Patologia Cervical Uterina e Colposcopia
- Pneumologia Pediátrica
- Terapia Intensiva Pediátrica
- Banco de Leite Humano
- Controle de Infecção Hospitalar
- Serviço Social
- Ética Aplicada e Bioética
- Videolaparoscopia
- Educação Permanente em Saúde
- Geografia em Saúde
- História da Saúde
- Planejamento e Orçamento Público
- Saúde Ambiental
- Consultório na Rua

A área de projetos sociais atua de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e cooperação da Fiocruz. No VI Congresso Interno da instituição foram aprovados os seguintes macroprojetos orientadores da ação social da Fiocruz: Rede Fiocruz de Tecnologias Sociais, Governança, Inovação e Sustentabilidade Socioambiental, na perspectiva territorializada e da Rede de Apoio Estratégico ao SUS.

Entre as diferentes formas de apoio conferidas pela Fiocruz às áreas de vulnerabilidade socioambiental, destacam-se o aporte financeiro a projetos, mediante a publicação de editais. Os projetos são analisados por bancas examinadoras de convidados externos e internos à Fiocruz, com membros parceiros de instituições públicas e privadas, setores de governo, lideranças e representantes de movimentos sociais. Os projetos estão organizados em eixos como Educação, Cultura e Comunicação; Território, Saúde e Ambiente; Trabalho, Renda e Solidariedade, e estão voltados para a redução das desigualdades e iniquidades em territórios vulneráveis no

âmbito socioambiental, tendo como base a solidariedade, a defesa dos direitos humanos e a democracia participativa. Em 2014, foram computados 77 projetos desenvolvidos em 16 unidades (técnico-científicas e administrativas), atendendo cerca de 106 mil pessoas.

Entre as ações que se integram à área de cooperação social da Fiocruz destacam-se a participação na Rede Nacional de Mobilização Social (Coep), que sedia desde 2009, a Presidência do Conselho Deliberativo e a Secretaria Executiva do Coep-Rio de Janeiro. E, entre as ações de Gestão Participativa destacam-se o Projeto Teias Escola Manguinhos, que articula processos de formação, com pesquisa e participação social, apoiado pelas iniciativas de Pesquisa da Fiocruz e integrando conteúdos relacionados às temáticas do território, com ações de crescimento mútuo entre a instituição e a comunidade de Manguinhos. Além disso, a FIOCRUZ participa da Rede Manguinhos Sustentável, para apoiar ações requeridas pelo Conselho Comunitário de Manguinhos. Nesse sentido, a Fiocruz atua na mobilização de outros organismos governamentais, empresas, universidades e institutos de pesquisa, mobilizando ações de disponibilização de conhecimentos e pactuando ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável de Manguinhos.

6. Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA (ABRASCO). *Agência de Acreditação Pedagógica: referencial da qualidade e padrões de referência para a acreditação pedagógica*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2014.
- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.
- AZEVEDO, N. & FERREIRA, L. O. Os dilemas de uma tradição científica: ensino superior, ciência e saúde pública no Instituto Oswaldo Cruz, 1908-1953. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 19(2): 581-610, 2012.
- BERBEL, N. N.: *A Problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?* — Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998.
- CECCIM, Ricardo Burg. *Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde*. Ciências, saúde coletiva; 10(4):975-986, out-dez.2005.
- DAVINI, M. C. *Educación Permanente en Salud*. Washington D.C.: OPAS, 1995.
- DEMO, Pedro. *Ser professor é cuidar para que o aluno aprenda*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. [1ª edição, 1996].
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar*, 18ª ed. São Paulo: Libertad, 2014. [1ª edição: 1992].
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. 1º ed. brasileira. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

Documentos da Fiocruz

- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Diretrizes para as atividades de ensino de pós-graduação*. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Relatório final do VII Congresso Interno da FIOCRUZ*. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. CD FIOCRUZ, *Texto Formação e Educação para o SUS*. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). ([://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/](http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/) acessado em 08.01.2016).

- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. SIGA. <http://www.siga.fiocruz.br/> acessado em 19.06.2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portal da Fiocruz*. (<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/perfil-institucional>, acessado em 20.05.2015).
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Pós-Graduação Lato Sensu na Fiocruz: síntese dos debates entre 2007-2009*. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Seminário Concepções de Projeto Político Pedagógico sob a perspectiva da multirreferencialidade: um instrumento de infraestrutura na gestão do ensino*. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Regimento Geral Pós-Graduação Lato Sensu Fiocruz*. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Ata da reunião da Câmara Técnica de Ensino da Fiocruz*. 2014
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Ata do Seminário Interno da VPEIC 2014*. Petrópolis, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Ata do I Ciclo de Debates Preparatório para o Seminário Educação para o Futuro.do Seminário Interno da VPEIC*. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Projeto Político-Pedagógico da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca*.
- BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. *Projeto Político-Pedagógico da Escola Politécnica de Saúde José Venâncio*. 2005.

Outras fontes:

Dados coletados por meio do levantamento realizado pela Equipe da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação, sobre o PPP das seguintes unidades de Ensino da Fiocruz. Rio de Janeiro. 2015: Casa de Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Escola de Governo em Saúde - Fiocruz Brasília, Farmanguinhos, Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Instituto Oswaldo Cruz.